

Substância e Acidente

Data: 26-Ago-2020

Nome: Thiago Santos

Assunto: Dúvida sobre substância e acidente

Bom dia!

Eu tenho algumas dúvidas relacionadas ao tema. Por exemplo: tem a formação do ser que se dá através da concepção, mas ainda não é possível identificar os membros, como braços, pernas, cabeça e etc. Mas mesmo assim é possível já chamar esse ser de substância?

Outra questão é se a maça pode ser considerada substância ou é a macieira. A caneta é substância ou é simplesmente um conjunto de acidentes que forma uma caneta?

Eu tenho dúvidas a respeito desses exemplos.

Resposta

Prezado Thiago,

Salve Maria!

Quanto à primeira dúvida: o corpo não é a forma substancial do ser humano, mas sim a alma espiritual. A alma espiritual é criada por Deus no instante da concepção no ventre feminino. A união entre o espermatozoide e o óvulo (formando o zigoto) portanto, para que tal união constitua efetivamente um ser humano, requer a criação *ex nihilo* por Deus do *esse ut actus essendi* (limitado pela *essentia ut potentia essendi*) do ser humano, ato primeiro intrínseco ao ser humano e do qual imediatamente difunde-se a atualidade mesma da forma substancial da alma humana, alma que é a forma substancial do zigoto (requer-se portanto a intervenção divina criadora

do *esse ut actus essendi* e por conseguinte da alma que é dele imediatamente procedente, alma que é a forma substancial do zigoto). O zigoto, portanto, já é corpo humano, pois já é necessariamente informado pela alma humana (sua forma substancial) que por sua vez é informada, atuada pelo *esse ut actus essendi* limitado pela *essentia ut potentia essendi* (essência de ser humano) que é o seu ato primeiro imanente (e que por sua vez é atuado e mantido em seu ser participado diretamente por Deus, *esse purum* infinitamente transcendente e extrínseco a todo *esse per participationem*, que é o *esse ut actus essendi* limitado da criatura). O zigoto ainda não é corpo humano perfeitamente formado, mas é corpo humano: já é um ser humano, mesmo que as perfeições do corpo estejam ainda apenas em estado de virtualidade no *esse ut actus essendi* e em potência na forma de zigoto. Assim, mesmo antes de o corpo estar plenamente desenvolvido, a forma substancial da alma humana está lá plena, dotada das virtualidades (como que a “força” de “transbordar” atualidade, comunicar atualidade ao corpo, força essa que lhe é comunicada pelo *esse ut actus essendi* que é o ato primeiro imanente do ente e metafisicamente anterior à substância – sobre esse assunto ver nossa aula *Itinerário da mente para Deus através de uma Rosa* no canal *Flos Carmeli*) que, comunicando a perfeição do ser (*esse*) ao corpo humano, gradualmente desenvolve-o, comunica como que a força de ser que irá desenvolver os membros do corpo plenamente. O *esse ut actus essendi* comunica atualidade à alma humana, que comunica atualidade ao corpo. Por essa razão, mesmo antes do corpo desenvolver-se plenamente, mesmo já no zigoto – uma vez que a alma humana é a forma substancial do ser humano – o zigoto já se trata de um ser humano. As perfeições a serem desenvolvidas no corpo já estão virtualmente presentes no embrião, seja sobretudo pela *virtus essendi* do *esse ut actus essendi* do ente humano (pois já é ser humano), seja pelo *esse in actu* da forma substancial da alma humana que já está plena e perfeitamente constituída no embrião, por meio da qual a *virtus essendi* (a força imanente de fazer ser, a força de ato) do *esse ut actus*

essendi do ente humano será comunicada, como que “transbordada” gradualmente e assim desenvolvendo plenamente a forma do corpo humano enquanto corpo humano, (o *esse ut actus essendi* comunica também a atualidade do *esse in actu* seja aos acidentes próprios e estáveis da própria alma – essas não gradualmente, mas imediatamente na criação da alma humana – e, subsequentemente, às operações ou ações humanas). O *esse ut actus essendi* do ser humano – assim como o *esse ut actus essendi* de toda de cada criatura (cada uma tem o seu), que é o ato primeiro intrínseco de um ente (anterior mesmo à substância e aos acidentes) é por sua vez atuado diretamente por Deus, atuação essa que se dá no influxo causal do ato criador *ex nihilo*, influxo causal esse que se perpetua, contínua no influxo causal divino conservador e governador do ser da criatura. Mas esse assunto requer uma explicação mais extensa.

A respeito dessa questão do *esse ut actus essendi*, recomendamos não somente a aula já mencionada, mas as próximas que gravamos meses atrás e devem sair nas próximas semanas a respeito do ser.

Sobre a maçã: quando ela está ligada à macieira, pode-se dizer que ela ainda constitui como que uma parte da árvore, e assim como que a integra. Após soltar-se, cair, ou alguém retirá-la, é que ela deixa de ser uma parte da árvore. Mas ela já é maçã nos dois casos, embora no primeiro seja como que ainda uma parte da árvore.

A caneta – como muitos objetos artificiais (no sentido de ser fruto de artesanato humano, artificialidade) – na medida em que é constituída por partes (peças) distintas unidas, ela não é um todo substancial, mas sim um todo accidental. Cada parte, cada peça da caneta é dotada de uma forma substancial distinta. O todo da caneta portanto não é substancial, mas accidental.

Espero ter ajudado.

Salve Maria!

Fernando Schlithler

Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação.